TL 2615

Díli, 7 de Janeiro de 1985

Caro Monsenhor Costa Lopes

Ao principiar este novo ano de 1985, queremos desejar ao Monsenhor, a todos os elementos do CCF que se encontram em Lisboa, e a todos os verdadeiros filhos desta terra que forçados pela situação histórica de Timor-Leste da hora actual, se encontram espalhados pelos cinco Continentes, muitas prosperidades com a viva esperança de podermos, um dia, encontrarmo-nos juntos, para a construção dum Timor melhor, livre, progressivo, onde não haja exploradores nem explorados e todos, pobres ou ricos, sábios ou analfabetos, pudessem sentar-se à mesma mesa da fraternidade e solidariedade humana.

Estou aqui, como sempre, na companhia de outros companheiros que lutam e sofrem pela mesma causa, sob vários condicionalismos da actual conjuntura política da nossa terra.

Ficamos bastante satisfeitos ao saber, através da Rádio Austrália, com o encontro, em Lisboa, entre os Representantes da FRETILIN e da UDT, no exterior. Todo o Povo de Timor-Leste acompanha ansioso este facto.

A situação actual em Timor-Leste continua quente, a nosso favor. As nossas forças lançam as suas acções ofensivas em todo o território nacional, com relevância, nos Concelhos de Lospalos, Baucau, Viqueque, parte de Manatuto (Cribas, Soibada e Natar Bora), Same, Ainaro e Bobonaro. O inimigo, nestes sítios, não controlam mais que as vilas. A população não circula mais que três a cinco Kilómetros, e nalguns Postos Administrativos, como em Iliomar, Loré e Tutuala, é abatido pelo inimigo a tiro todo aquele que circular mais de meio Kilómetro. O Povo passa fome. O inimigo mostra-se, dia-a-dia desmoralizado perante a nossa guerrilha, quer no plano militar, económico e político. As queimadas constantes das casas, obrigam o inimigo a construir outras de zinco e triplex. A população, sob o controle militar inimigo, apesar das prisões, torturas físicas e morais, assassinatos, continua a sua luta subversiva, contribuindo, sob várias formas, para que as nossas acções de ofensiva militar alargasse em extensão e em profundidade. O Hospital Central de Díli está cheio de feridos militares. Todo o dia, tem chegado ao cemitério militar de Díli, de helicópteros, cadáveres de Javalis. Reina contradição entre os militares inimigos. Alguns generais, já cansados, querem acabar depressa com a guerra. Outros querem continuar, porque a guerra constitui uma maneira de fazer a vida deles. A desconfiança entre eles cresce dia para dia. Os hansips de Loro Sae, desconfiados de colaborar com a FRETILIN, são mobilizados para Loro Mono e os de Loro Mono, para Loro Sae. Os de Loro Mono, pouco habituados à guerra, caem no campo de batalha como cães...

I - ALGUMAS INFORMAÇÕES RECENTES:

- 28/NOV/84 - Dia da proclamação unilateral da nossa Independência. As nossas forças, para celebrar esse dia, fez um assalto ao Posto de Lacluta, em Dilor, causan-

17 baixas inimigas, capturados vários armamentos, pôs em debandada outros. Montada a a segurança necessária, entrou na vila, o nosso Camarada José Xanana Gusmão, Comissário Político Ncional e Comandante-em-Chefe das FALINTIL que fez um esclarecimento alusivo à memorável data histórica. Houve festa rija em todo o território nacional.

2 - 8/DEZ/84 - Em Matebia, as nossas forças abateram 15 inimigos e capturados muito armamento.

3 - 9/DEZ/84 - Outro assalto em Atsabe, os nossos valorosos guerrilheiros capturaram cinco (5) armas ligeiras.

4 - 9/DEZ/84 - Na mesma data, em Kelikai, suco Afsá, o inimigo caiu numa emboscada feita pelos nossos, causando sete (7) baixas inimigas e capturadas sete (7) armas ligeiras.

5 - 9-12/DEZ/84 - Cerca de 3 dias, numa demonstração das nossas forças, os nossos guerrilheiros cercaram a vila de Soibada, com quatrocentos (400) armados. E em Barique, também, deu-se o mesmo. Aqui, um Tenente Javanês, de nome Soejipto, vendo o perigo, aliciou as forças inimigas ali instaladas para se renderem aos nossos guerrilheiros. Entretanto, o referido oficial subalternofoi desfardado e despromovido, posteriormente.

6 - 23-24/DEZ/84 - Em Bobonaro, os nossos guerrilheiros queimaram mais de cem (100) casas,deixando apenas as escolas, igreja, e residências dos professores e catequistas.

7 - 23-24/DEZ/84 - Também em Viqueque, Cajularan e Luca, os nossos guerrilheiros queimaram centenas de casas.

II - SITUAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS:

Em Ataúro, neste momento, encontram-se naquela ilha cerca de mil duzentos e trinta e seis presos políticos (1236) dos Concelhos de: VIQUEQUE, LOSPALOS (4), SAME e MANATUTO. Continuam a ser assistidos pela Cruz Vermelha Internacional.

* Na 2ª quinzena de Outubro, com a vinda do Núncio Apostólico de Jakarta, foram retirados dali, à pressa, cerca de seiscentos (600) presos políticos do Concelho de Ainaro, que foram transferidos para a área de Zumalai, sem levarem nada aquilo que, com muito sacrifício, se adquiriu em Ataúro. Depois de o paludismo ter dizimado naquela zona já muitas vidas, em Dezembro, foram novamente reevacuados cada um para as suas casas, deixando o milho já crescido. Sem dúvida nenhuma,é uma táctica de matar-nos.

* Os presos políticos evacuados em 1982 de Ataúro para Cailaco, neste momento, passam fome, pois, a produção tem sido danificado pelos ratos. Não têm assistência

da Cruz Vermelha Internacional.

* Os presos políticos de Díli, em Ataúro, regressaram para as casas em meados de Julho/84. Entretanto,em Maio/84, oito deles: Agapito da Rocha, solteiro, Alexandre da Rocha, Francisco de Carvalho, António Ramos, Luís, Maria Imaculada com um filhinho de colo, Imaculada com um bebé de tenra idade e Beatriz Alberto, com um filhinho e um bebé de colo, todos casados, foram chamados em Maio e já foram todos julgados pelo Tribunal Militar com as penas entre 5 a 8 anos de prisão. Os sete Camaradas têm esposas e maridos já livres.

* Na Comarca de Díli, encontram-se ainda muitos presos políticos. Alguns já foram julgados, outros ainda não.

- Em 15/NOV/84 - seguiram para Jakarta, dezassete (17) presos políticos, entre os quais Marito dos Reis, Mestre Marçal. Foram todos algemados dois a dois; ao entrarem no avião, todos punhos cerrados, cantando "O Povo Unido, jamais será vencido". Foram já avisados outros para seguirem para a ilha Lombok.

* Existem outras cadeias políticas em todos os Concelhos do território. A de Sae Lari, em Laga, é uma das mais horrorosas e carnificinas do Sector Leste do território.

* Neste momento, continua o inimigo à caça dos nossos elementos nos campos de concentração.

* A Comarca Central de Díli é transformada agora em Cadeia Política. Os de delito comum foram transferidos para a nova prisão, em Becora.

(Do princípio até aqui, pedimos para ser divulgado na Rádio BBC)